

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA

SILVA, Marilena Loureiro da. *Educação ambiental e cooperação internacional na Amazônia*. Belém: NUMA/UFPA, 2008. 190 p.

Vidal Dias da Mota Junior**

O livro *Educação Ambiental e Cooperação Internacional na Amazônia*, fruto de uma tese, traz significativa colaboração para a compreensão de dois importantes temas ligados à questão amazônica: a educação ambiental e a questão da cooperação internacional, voltada às políticas ambientais naquela região. O livro busca refletir sobre o caráter da cooperação internacional realizada na Floresta Nacional do Tapajós, no Estado do Pará, a fim de verificar quais são os resultados e retornos sociais para a população habitante da floresta, analisando especificamente os processos educativos - a Educação Ambiental realizada para o fomento a novos valores relativos à natureza e sua conservação, para verificação de como as práticas de educação ambiental são realizadas no interior do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais (PP - G7), através do Projeto de Apoio ao Manejo Florestal Sustentável na Amazônia (ProManejo).

Diante disso, a autora procurou responder questões relativas ao impacto desses projetos sobre as populações alvo e como a educação ambiental vem sendo desenvolvida nesse processo de cooperação internacional; como são desenvolvidos os processos educativos e como a educação ambiental promovida pelo ProManejo se integra à política educacional.

Para responder essas questões, a pesquisadora estruturou a obra em seis capítulos. No segundo capítulo, ela faz uma ampla discussão sobre cooperação internacional e política ambiental nacional e internacional. É importante destacar a perspectiva crítica que a autora utiliza ao explicar a tradição brasileira em processos de cooperação internacional. No terceiro capítulo, intitulado a “Amazônia: um cenário privilegiado para a cooperação internacional a partir do debate sobre o desenvolvimento sustentável”, discute-se a região amazônica a partir dos princípios

*Dr. em Ciências Sociais pela Unicamp, Prof. da Uniso
E-mail: vidal.mota@prof.uniso.br

de sua inserção no cenário global, no qual foi realizado um bom levantamento das discussões sobre as facetas do desenvolvimento amazônico, seus impactos e a inserção da Amazônia no discurso da sustentabilidade global.

A partir do quarto capítulo, apresentam-se os resultados da pesquisa documental e de campo, em que Silva caracterizou o universo da pesquisa localizado na Floresta Nacional do Tapajós, descreveu o PP-G7 e o ProManejo, bem como caracterizou as comunidades da Flona, onde se concentraram as atividades de educação ambiental, que foram objeto do estudo. Nesse capítulo, é importante destacar a ampla e esclarecedora revisão teórica sobre a Amazônia, unidades de conservação; políticas públicas ambientais e outros documentos que auxiliam na compreensão da realidade das comunidades que vivem dentro e no entorno das unidades de conservação.

As contribuições do ProManejo para a geração de práticas de desenvolvimento sustentável e para a gestão participativa da Floresta Nacional do Tapajós é apresentada no quinto capítulo. Nesse momento, a autora discute a questão da participação local nas ações do ProManejo, em relação ao planejamento, execução e avaliação das ações realizadas. Destaca-se também a problematização a respeito do conceito de cidadania à luz de autores como Pedro Demo e Wanderlei Guilherme dos Santos.

Com enfoque sobre a Educação Ambiental, principalmente na sua dimensão formal, a autora mostra os resultados do trabalho de campo realizado junto aos professores, atuantes nas escolas das comunidades da Floresta.

Com isso, a autora conclui, de forma extensa, mostrando as relações estabelecidas entre as práticas de educação ambiental realizadas e como essas podem ampliar a participação da população local nos processos decisórios relativos à gestão da unidade de conservação que habitam e contribuem para a construção da sustentabilidade.

Portanto, esse livro é, certamente, uma referência importante para aqueles que se interessam por educação ambiental e gestão de unidades de conservação. Um dos aspectos salientes é a dificuldade que se tem de superar o modelo de preservação que foi instaurado pela política ambiental nacional. A forma pela qual foram instauradas as unidades de conservação não só na Amazônia, mas em todo o território nacional, tem sido conflitiva com a população tradicional e isso tem, atualmente, sido um dos grandes desafios da Educação Ambiental nesses espaços, a construção de uma relação harmônica e cooperativa entre governos, ONGs e comunidades.

No caso da Flona do Tapajós, esse processo está em construção e apresenta resultados interessantes e, como afirma a própria autora, esses resultados não podem ser compreendidos sob uma análise linear e reducionista, que poderia classificá-la como negativa ou positiva. Entretanto, a forma pela qual se tem desenvolvido na Educação Ambiental, no desenvolvimento sustentável e na cooperação internacional é marcada por ambigüidades e complexidades, e que, para o encontro de um rumo sustentável faz-se cada vez mais necessário o envolvimento das comunidades num processo de expansão da educação ambiental crítica e focada nas reais necessidades dos contextos em que ela está inserida.